

Problemas causados por contaminação da água são a segunda causa de mortes entre índios

Dados do Departamento de Saúde da Fundação Nacional do Índio (Funai) apontam que as doenças diarreicas se constituem como a segunda causa de morbimortalidade entre as crianças indígenas, só perdendo para as Infecções Respiratórias Agudas (IRAs). A sua alta incidência está diretamente ligada à qualidade da água dos rios que abastecem essas comunidades e, em alguns casos, à escassez dela. Em 11 aldeias de Goiás e Mato Grosso essa realidade começa a mudar. Um projeto da Fundação Nacional de Saúde (FNS) já instalou rede de água em cinco delas e deve beneficiar outras seis.

O projeto está sendo executado pela Superintendência da FNS em Goiás e deverá custar em torno de 500 mil reais, beneficiando uma população de aproximadamente 2,3 mil índios das nações Tapuia, Karajá e Tapirapé. As próximas aldeias da lista são Fontoura e Santa Izabel do Morro, na Ilha do Bananal, que possuem cerca de mil habitantes. O engenheiro responsável, Manoel Inácio de Sá Filho, diz que o levantamento topográfico foi concluído no na semana passada e prevê para o final do ano o término dessa fase do projeto. Como as duas áreas são as mais populosas, os dois sistemas serão os mais caros. O orçamento inicial ficou em mais de 200 mil reais.

Bombas - Em todas as aldeias estão sendo perfurados poços - tipo sistema ou artesianos - quando a profundidade do lençol freático é maior. Devido à ausência de energia elétrica na maioria delas, a FNS está utilizando bombas de cavalete - parecidas com aquelas que fazem extração de petróleo - movidas por energia solar. Cada bomba custa 30 mil reais. Na aldeia Urubu Branco, no Mato Grosso, foi instalada uma roda d'água. Para se familiarizarem, os índios estão participando na instalação de 80% dos sistemas. "São eles que vão cuidar de reparos futuros, como vazamentos."

Além da rede de água, o projeto da FNS prevê melhorias habitacionais (instalação de banheiros e vasos sanitários em todas as residências),



O engenheiro Manoel Filho acompanha o trabalho de perfuração de uma cisterna numa aldeia indígena do norte do Estado

implantação de coleta de lixo e ações voltadas para a educação sanitária. Essas etapas serão executadas depois da implantação dos sistemas de água. A FNS também vai levar a rede de água ao povo Kalunga. Distribuídos em comunidades localizadas em Terezina de Goiás, Monte Alegre e Cavalcanti, os 4 mil negros serão beneficiados com um projeto semelhante ao dos índios.

As primeiras comunidades beneficiadas serão Riachão e Saco Gran-

de, com 300 habitantes. "O material necessário já está sendo adquirido e no final de outubro já poderemos começar a obra", calcula Manoel Filho. Serão gastos inicialmente 60 mil reais. O maior obstáculo que a FNS vai enfrentar na execução dos sistemas de água para os negros Kalunga é a dificuldade de acesso às comunidades. O engenheiro estima que os sistemas também serão mais caros devido à distância entre uma residência e outra.

Doenças diarreicas e dermatológicas

A chefe do Departamento de Saúde da Fundação Nacional do Índio (Funai), Ana Costa, destaca que as parasitoses intestinais (vermes) e as enterites agudas (infecções intestinais) são as doenças diarreicas mais comuns entre as crianças índias. Elas correspondem juntas a um terço de todos os casos de doenças registrados entre a população infantil das aldeias brasileiras. Em seguida vêm as doenças de pele, que também estão relacionadas à qualidade da água dos mananciais utilizados por eles. Embora não matem, comprometem a qualidade de vida do indivíduo.

Ana Costa comenta ainda que as lesões da pele são excelentes portas de entrada para doenças. "Os fungos, por exemplo, podem cair na corrente sanguínea e provocar trombose, problemas no coração e nos rins. A terceira doença que mais mata os índios é a malária, relacionada à saúde ambiental e à água. Projetos como esse são de extrema importância, principalmente quando contemplam ao mesmo tempo a instalação da rede sanitária."